

QUEM CUIDA PRECISA DE CUIDADOS

O DESAFIO DOS PADRES PARA CUMPRIR O
MINISTÉRIO E MANTER A SAÚDE MENTAL

♦ Nayá Fernandes ♦

Em uma sociedade marcada pela velocidade, pela hiperconectividade e por demandas cada vez mais complexas, o sacerdote continua sendo procurado como alguém que escuta, consola, aconselha e acompanha. Para muitos fiéis, ele é a presença da Igreja nas alegrias e nas dores da vida: está no Batismo, no casamento, na doença, no luto e nas crises familiares. Entretanto, raramente, as pessoas se perguntam quem cuida daquele que dedica a própria existência ao cuidado dos outros.



A saúde mental dos presbíteros deixou de ser um tema periférico para tornar-se uma preocupação pastoral urgente. O aumento das responsabilidades administrativas, a diminuição do número de vocações, a ampliação das exigências sociais e a solidão que frequentemente acompanha o ministério exigem da Igreja uma reflexão profunda sobre o cuidado integral daqueles que receberam a missão de servir ao povo de Deus.

Para o Padre Edelcio Ottaviani, doutor em Filosofia, mestre em Teologia e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), compreender esse desafio exige olhar, antes de tudo, para as transformações do mundo contemporâneo. Segundo ele, a realidade pastoral mudou profundamente na última década e continuará mudando com o avanço das tecnologias.

Essa constatação conduz a uma reflexão mais profunda sobre a missão sacerdotal. Para Padre Edelcio, o maior desafio do presbítero não é simplesmente administrar uma paróquia ou organizar atividades pastorais, mas permanecer fiel à espiritualidade de Jesus Cristo. Isso significa discernir continuamente aquilo que promove a dignidade humana daquilo que produz exclusão e opressão. “O Evangelho”, recorda ele, “nunca foi neutro diante das injustiças”.

Segundo o teólogo, existe sempre a tentação de acomodar-se às estruturas de poder, ao medo ou aos interesses econômicos. “Quando isso acontece, corre-se o risco de reduzir a missão da Igreja a uma prática religiosa desvinculada do compromisso com os pobres, com a justiça e com a libertação integral da pessoa humana. A saúde espiritual do sacerdote, portanto, está profundamente ligada à coerência entre aquilo que anuncia e aquilo que vive”, diz.

Ao analisar a realidade eclesial brasileira, Padre Edelcio identifica outro elemento que

repercute diretamente sobre a vida dos presbíteros. Em sua avaliação, ao longo das últimas décadas muitas comunidades reduziram o investimento na formação permanente dos leigos e passaram a concentrar excessivamente as decisões nas mãos dos padres. “Essa centralização, além de fortalecer o clericalismo, aumentou significativamente o peso que recai sobre cada sacerdote”, complementa.

RESPONSABILIDADE COLETIVA

Em vez de comunidades corresponsáveis, capazes de compartilhar responsabilidades, muitos padres passaram a acumular funções litúrgicas, pastorais, administrativas, jurídicas e financeiras. “O resultado é um ministério



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Edelcio Ottaviani.

exercido frequentemente sob intensa pressão e marcado pelo cansaço permanente. Para o sacerdote, recuperar uma Igreja mais participativa não representa apenas uma escolha pastoral, mas também uma necessidade para preservar a saúde daqueles que nela servem”, afirma Padre Edelcio.

Essa percepção encontra eco na experiência clínica da psicóloga Milena Elizabeth Biliu do Vale, membro do Instituto Auxilium, dedicado ao acolhimento do ministério sacerdotal. Ela observa que o padre precisa administrar expectativas muito diferentes dentro da pró-

temente produz sentimentos de solidão e exaustão. “Embora seja visto como referência espiritual para todos, o sacerdote também necessita de uma rede de apoio onde possa ser acolhido em suas próprias fragilidades. Reconhecer que os padres são seres humanos, com limites e necessidades, é condição indispensável para que possam exercer seu ministério de maneira saudável”, explica ela.

“Lideranças marcadas pela proximidade geram confiança e fortalecimento interior. Já ambientes baseados apenas na cobrança podem favorecer o esgotamento emocional. Quando a redução das vocações se soma ao aumento das demandas pastorais e ao distanciamento dos superiores, cresce o risco de estresse, burnout, depressão e até pensamentos suicidas”, observa.

Por isso, Padre Edelcio acredita que o caminho proposto pela sinodalidade representa muito mais do que uma nova metodologia pastoral. Inspirada e fortalecida pelo Papa Francisco, a caminhada sinodal oferece um verdadeiro antídoto contra o isolamento. Para ele, caminhar juntos significa cultivar relações marcadas pela escuta, pela comunhão, pela corresponsabilidade e pela caridade pastoral, substituindo disputas de poder por relações fraternas capazes de sustentar aqueles que dedicam a vida ao serviço do Evangelho.

SANTIDADE X ESGOTAMENTO

A psicóloga e religiosa Irmã Veridiana Kiss reforça essa compreensão ao recordar que a Igreja sempre ensinou a importância do cuidado integral do sacerdote. Documentos fundamentais, como a Exortação apostólica *Pastores Dabo Vobis* e a *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*, insistem numa formação permanente que une as dimensões humana, espiritual, intelectual e pastoral. Como frequentemente recordava o Papa Francisco, o padre não pode reduzir sua identidade ao



Imagem: Arquivo Pessoal

Milena Elizabeth Biliu do Vale.

pria comunidade. Cabe-lhe mediar conflitos, harmonizar opiniões divergentes, lidar com comparações em relação a administradores anteriores e construir vínculos afetivos sólidos com centenas ou milhares de pessoas.

Segundo a psicóloga, esse processo exige enorme investimento emocional e frequen-

ativismo; antes de ser administrador ou gestor ele é discípulo de Cristo.

A formação humana, nesse sentido, não aparece como elemento secundário, mas como condição para que a graça encontre uma personalidade integrada. Irmã Veridiana observa que oração, descanso, maturidade afetiva, vínculos fraternos e acompanhamento psicológico não competem entre si; ao contrário, fortalecem-se mutuamente: “Um sacerdote que cuida do corpo, das emoções e da própria relação com Deus serve com mais liberdade, alegria e profundidade. Cuidar da saúde mental, portanto, não diminui a entrega ao povo, mas torna essa entrega sustentável ao longo da vida”.



Imagem: Arquivo Pessoal

Irmã Veridiana Kiss.

Essa perspectiva ajuda a desfazer um equívoco ainda presente em muitos ambientes eclesiais: imaginar que o sofrimento permanente seja um sinal de fidelidade ao Evangelho. “A tradição cristã nunca identificou santidade com esgotamento. Jesus retirava-se para rezar, descansava com os discípulos, cultivava amizades profundas e não hesitava em interromper o ritmo da missão para restaurar as forças. O equilíbrio entre missão e descanso sempre fez parte da espiritualidade cristã”, observa Irmã Veridiana.

“A comunidade que pratica a caridade santifica também o padre”, afirma Padre Edelcio. A lembrança nasce de uma experiência pessoal vivida ao lado de Dom Luciano Mendes de Almeida. Enquanto seminarista, ao acompanhá-lo como motorista, percebia que bastavam poucas horas de convivência para despertar nele um desejo ainda maior de fazer o bem. Aquela convivência transformava interiormente quem dela participava. Essa visão amplia o conceito de cuidado. Não se trata apenas de oferecer ajuda material ou preocupar-se quando o sacerdote adoece.

Milena Elizabeth Biliu chama atenção justamente para essa corresponsabilidade. Segundo ela, compreender que o sacerdote é uma pessoa antes de exercer uma função muda profundamente a maneira como os fiéis se relacionam com ele. “O padre também experimenta inseguranças, limitações, frustrações e momentos de solidão. Esperar dele uma perfeição inalcançável apenas amplia sua sobrecarga emocional”, salienta.

O VERDADEIRO CUIDADO DE SI

Quando a conversa chega ao plano pessoal, Padre Edelcio compartilha uma experiência significativa. Há muitos anos realiza análise psicológica, ainda que de forma intermitente. Para ele, existem momentos em que a pessoa simplesmente não consegue enfrentar sozinha determinados conflitos interiores, tornando le-

gítima e necessária a ajuda profissional. Além da psicoterapia, ele destaca a influência da filosofia, especialmente da noção foucaultiana do “cuidado de si”: “Longe de representar individualismo, esse conceito significa desenvolver uma atenção permanente sobre a própria maneira de viver, relacionar-se e conduzir a existência”. Padre Edelcio aproxima essa reflexão da própria vida de Jesus. A beleza de Cristo, afirma, não estava nas aparências, mas na forma como acolhia as crianças, tratava as mulheres, defendia os pobres e anunciava a paz. Cuidar de si, portanto, consiste em configurar a própria vida segundo esses gestos do Evangelho, permitindo que a humanidade seja continuamente moldada pela graça.

Irmã Veridiana insiste que a cultura do cuidado precisa começar ainda nos seminá-

rios. Para ela, não basta oferecer disciplinas sobre saúde mental, é necessário ensinar futuros sacerdotes a reconhecer emoções, estabelecer limites, cultivar amizades sacerdotais, aprender a pedir ajuda, desenvolver hábitos saudáveis, praticar atividade física, reservar tempos de descanso e integrar direção espiritual com acompanhamento psicológico sempre que necessário. A prevenção, recorda ela, é muito mais eficaz do que agir apenas quando o sofrimento já se tornou intenso. Afinal, como recorda Padre Edelcio, “Uma comunidade sadia cura aqueles que dela se aproximam. Quando essa verdade é vivida concretamente, também o sacerdote encontra nela um lugar para renovar suas forças e continuar anunciando, com alegria e esperança, o Reino de Deus”.●

Revista Ave Maria | Agosto, 2026 • 47

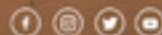
No sacrifício de Cristo, o amor se revela em sua plenitude.



Esta obra trata de diversos assuntos, como: a paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado. A reflexão é feita através de uma jornada ideal no Calvário, juntamente com Jesus, e a redescoberta do amor de Deus, que se declina de múltiplas formas, da misericórdia à graça.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site:

www.avemaria.com.br

12x18 cm • 64 págs.